

Sobre *Oswaldofilaria brevicaudata* (Rhodain & Vuylsteke, 1937) n. comb. *

(Nematoda : Filarioidea)

por

J. F. Teixeira de Freitas e Herman Lent

(Com 2 estampas)

Em 1926, Yorke & Maplestone crearam o genero *Breinlia* para a especie *Filaria trichosuri* Breinl, 1913 parasita de *Trichosurus vulpecula*, que incluíram na subfamilia *Filariinae*; estes autores publicaram 4 figuras originaes que, como todas as que divulgam em seu livro, não possuem indicação de procedencia, hospedador e localização.

Em 1925, Baylis redescreveu a especie que Linstow, em 1897, denominou *Filaria australis*, collocando-a no genero *Acanthocheilonema*, tambem encontrada em *Trichosurus vulpecula*.

Boulenger, em 1928, descreveu novamente este ultimo filarideo que collocou no genero *Dipetalonema*.

Baylis, em 1934, retomou este assumpto e poudo chegar á conclusão de que *Filaria trichosuri* Breinl, 1913 é synonymo de *Filaria australis* Linstow, 1897, após comparação do material que serviu a Boulenger para seu trabalho de 1928 com o material typo da especie de Breinl, com o material que elle proprio estudou em 1925 e com mais especimens obtidos em Queensland. Esta comparação levou Baylis a constatar um certo numero de variações neste helmintho, o que serviu de base para a identidade de todos os exemplares. Assim sendo, como *Filaria trichosuri* foi considerada a especie typo de *Breinlia* Yorke & Maplestone, 1926, este genero passa a ser mais um synonymo de *Dipetalonema* Diesing, 1861, considerando-se, segundo Baylis, *Acanthocheilonema* Cobbold, 1870, um outro synonymo.

Além disto, Walton, em 1927, havia verificado a identidade de *Filaria speloea* Leidy, 1875 e *Filaria australis* Linstow, 1877.

Em 1933, Solomon descreveu uma segunda especie do genero *Breinlia*, tambem collocada por Baylis (1934) em *Dipetalonema*.

* Recebido para publicação a 6 de Julho de 1937 e dado á publicidade em Setembro de 1937.

Rhodain & Vuylsteke, em 1937, não considerando o que Baylis havia estabelecido, descrevem um filarideo de *Iguana tuberculata* ao qual denominam *Breinlia brevicaudata*, considerando-o a terceira especie do genero.

Desta especie possuimos alguns exemplares colhidos em um sinimbú — *Iguana tuberculata* (Laur.) — procedente da ilha de Marajó, Estado do Pará (Brasil), e capturado pelo Dr. Geth Jansen, que o autopsiou no Laboratorio de Helminthologia do Instituto Oswaldo Cruz.

Não existindo mais o genero *Breinlia*, segundo demonstração de Baylis, não é possivel denominar este filarideo como Rodhain & Vuylsteke o fizeram.

A especie em questão deve ser collocada no genero *Oswaldofilaria*, que Travassos creou em 1933 para a especie *Filaria bacillaris* Molin, 1858, parasita de jacarés sul-americanos, e aqui a descrevemos novamente porquanto é deficiente a descripção original.

Oswaldofilaria brevicaudata (Rhodain & Vuylsteke, 1937) n. comb.

(Est. 1, figs. 1-6; est. 2, figs. 1-4).

Filaria multipapilla Molin, 1858, pp. 385-386, p. p.

Filaria multipapilla Linstow, 1878, p. 195.

Breinlia brevicaudata Rhodain & Vuylsteke, 1937, pp. 225-228, figs. 1-4.

Comprimento: — Macho 16,03 a 18,94 mm.; femeas 37,61 a 42,87 mm.

Largura: — Machos 0,171 a 0,210 mm.; femeas 0,447 a 0,5 mm.

Corpo com cuticula branca, nitidamente estriada longitudinalmente. Estrias transversaes muito delicadas, de observação difficil. Extremidades afiladas, principalmente a posterior. Extremidade cephalica desprovida de azas lateraes, apresentando o orificio buccal, que é circumdado por 4 pares de papillas semelhantes assim distribuidas: um dorsal, um ventral e 2 lateraes, um de cada lado. Logo abaixo das papillas lateraes nota-se uma cellula nervosa bem desenvolvida, evidenciada mais facilmente nos exemplares machos. A bocca se liga ao esophago directamente nos machos, nas femeas por meio de uma diminuta capsula que mede 0,016 mm. de comprimento e 0,011 mm. de largura, em alguns exemplares sendo, porém, sómente vestigial. Esophago nitidamente dividido em duas porções, medindo 2,81 a 3,21 mm. de comprimento nos machos e 4,14 a 4,22 mm. nas femeas, sendo 0,368 a 0,496 mm. para a sua primeira porção naquelles e 0,456 a 0,560 mm. nestas. Anel nervoso situado a cerca de 0,248 a 0,344 mm. da extremidade cephalica, sendo mais nitido nos machos. Papillas cervicaes e póro excretor não evidenciados.

Femeas opisthodelphas, viviparas, com vulva atrophiada, difficilmente visivel, situada approximadamente a 12,75 mm. da extremidade anterior. Uteros repletos de larvas, occupando toda a cavidade do corpo e extendendo-se desde proximo a bocca até após o anus, formando innumeras alças em torno do

intestino e do esophago. Cauda rombuda, curvada ventralmente, com anus situado a 0,352 a 0,408 mm. de seu apice.

Machos com espiculos desiguales e não semelhantes. Gubernaculo ausente. O espiculo maior, estriado transversalmente, não alado, de base dilatada e ponta afilada, apresentando em sua porção distal uma parte menos chitinizada, mede 0,296 a 0,312 mm. de comprimento. O espiculo menor, de chitinização mais intensa, com base grande e dilatada e ponta provida de um prolongamento levemente recorrente, mede 0,136 a 0,160 mm. de comprimento. Cada espiculo é envolto por uma bainha forte. Tubo genital dirigido para diante, dobrando-se o canal deferente em U ao nivel do fim ou do meio do esophago, para logo depois se ligar ao testiculo, que se dirige para traz percorrendo um certo trecho do corpo, para depois se curvar em U, terminando logo acima. Cauda curvada ventralmente, em espiral frouxa, com apice obtuso e desprovida de azas lateraes. Abertura anal de bordos fortes, situada a 0,160 a 0,2 mm. do apice caudal. Papillas caudales nitidas, proximas, situadas ventralmente, em numero de 8 pares, além de uma impar. São distribuidas da seguinte maneira: 4 pares pre-anaes; 1 par ad-anal e 3 pares post-anaes. A papilla impar é pre-anal. Póde-se observar variações nestas papillas caudales, como evidenciamos em 2 exemplares: no primeiro, a papilla impar, situada geralmente entre os 1.º e 2.º pares pre-anaes, está localisada acima do 1.º; no segundo, o 1.º par pre-anal é ausente.

HABITAT: — Cavidade abdominal de *Iguana tuberculata* (Laur.).

PROVENIENCIA: — Ilha de Marajó, Estado do Pará (Brasil).

Examinamos 5 exemplares machos e 3 femeas.

Os exemplares de Rhodain & Vuylsteke foram encontrados no tecido conjuntivo frouxo proximo ao coração e aorta e são muito menores que os nossos.

Molin, em 1858, descreveu um parasito de *Dracaena guianensis* Daud. (= *Thorictis dracaena*), do Brasil, a *Filaria multipapilla*, cuja descrição não equivale ao parasito que descrevemos. Em nota, o helminthologista italiano acrescenta ter, tambem, um exemplar femea deste helmintho encontrado em *Iguana tuberculata* (Laur.) (= *Hypsilophus tuberculatus*).

A especie de *Iguana tuberculata* não é *Filaria multipapilla* que possui 11 pares de papillas caudales pré-anaes e 1 unico par post-anal, o que a torna muito caracteristica.

BIBLIOGRAPHIA

BAYLIS, H. A.

1925. Notes on some Australian parasitic Nematodes. Ann. Mag. Nat. Hist., London, ser. 9, **15** (85): 112-115, 1 fig.
1934. On two Filariid Parasites of Marsupials from Queensland. Ann. Mag. Nat. Hist., London, ser 10, **13** (77): 549-554, figs. 1-2.

BOULENGER, C. L.

1928. Report on a collection of parasitic Nematodes, mainly from Egypt. Part V. *Filarioidea*. Parasitology, **20** (1) : 32-55, figs. 1-51.

LINSTOW, O. VON

1878. Compendium der Helminthologie. 382 pp. Hannover.

MOLIN, R.

1858. Versuch einer Monographie der Filarien. Sitzung. Kaiserl. Akad. d. Wissens., math.-naturw. Cl., **28** (5) : 365-461, ests. 1-2.

RHODAIN, J. & VUYLSTEKE, C.

1937. Une filaire nouvelle d'*Iguana tuberculata* (*Breinlia brevicaudata* n. sp.). Ann. Parasit., **15** (3) : 225-228, figs. 1-4.

SOLOMON, S. G.

1933. A note on a new species of *Breinlia* (*Filariidae*) from a Tree Kangaroo. Jour. Helminth., **11** (2) : 101-104, figs. 1-5.

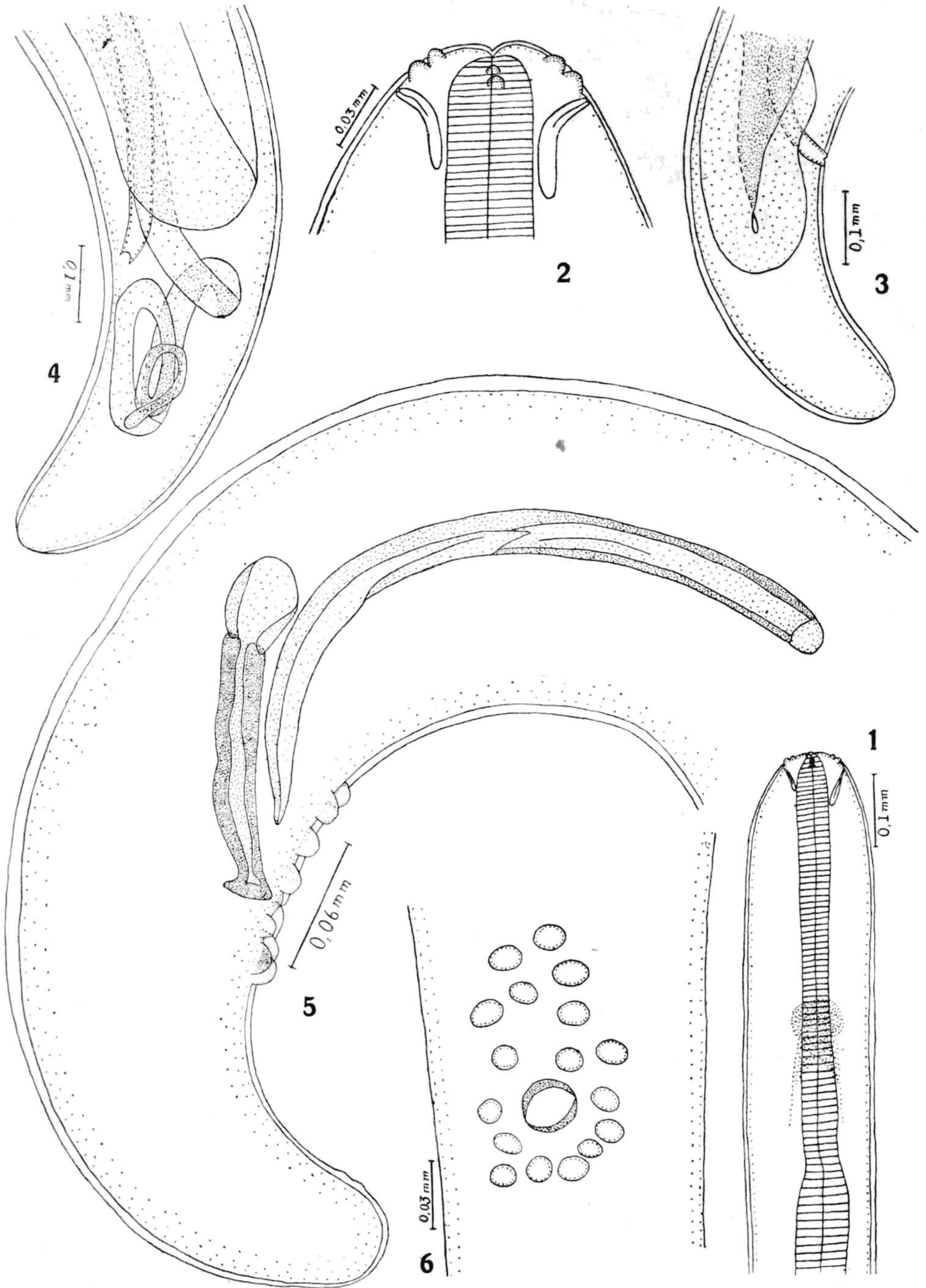
TRAVASSOS, L.

1933. Filarid  des crocodiles sud-am ricains. C. R. Soc. Biol., **113** : 218-219, 2 figs.
1933. Sobre os filarideos dos crocodilos sul-americanos. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **27** (2) : 159-164, ests. 31-34, 15 figs.

Estampa 1

Oswaldofilaria brevicaudata (Rhodain & Vuylsteke, 1937) n. comb.

- Fig. 1 — Extremidade cephalica do macho, vista ventralmente. Original.
Fig. 2 — Detalhe da cabe a do macho, vista ventralmente, Original.
Fig. 3 — Extremidade caudal da femea, de perfil. Original.
Fig. 4 — Extremidade caudal da femea, quasi de perfil. Original.
Fig. 5 — Extremidade caudal do macho, de perfil.
Fig. 6 — Papillas caudales no macho (varia o). Original.

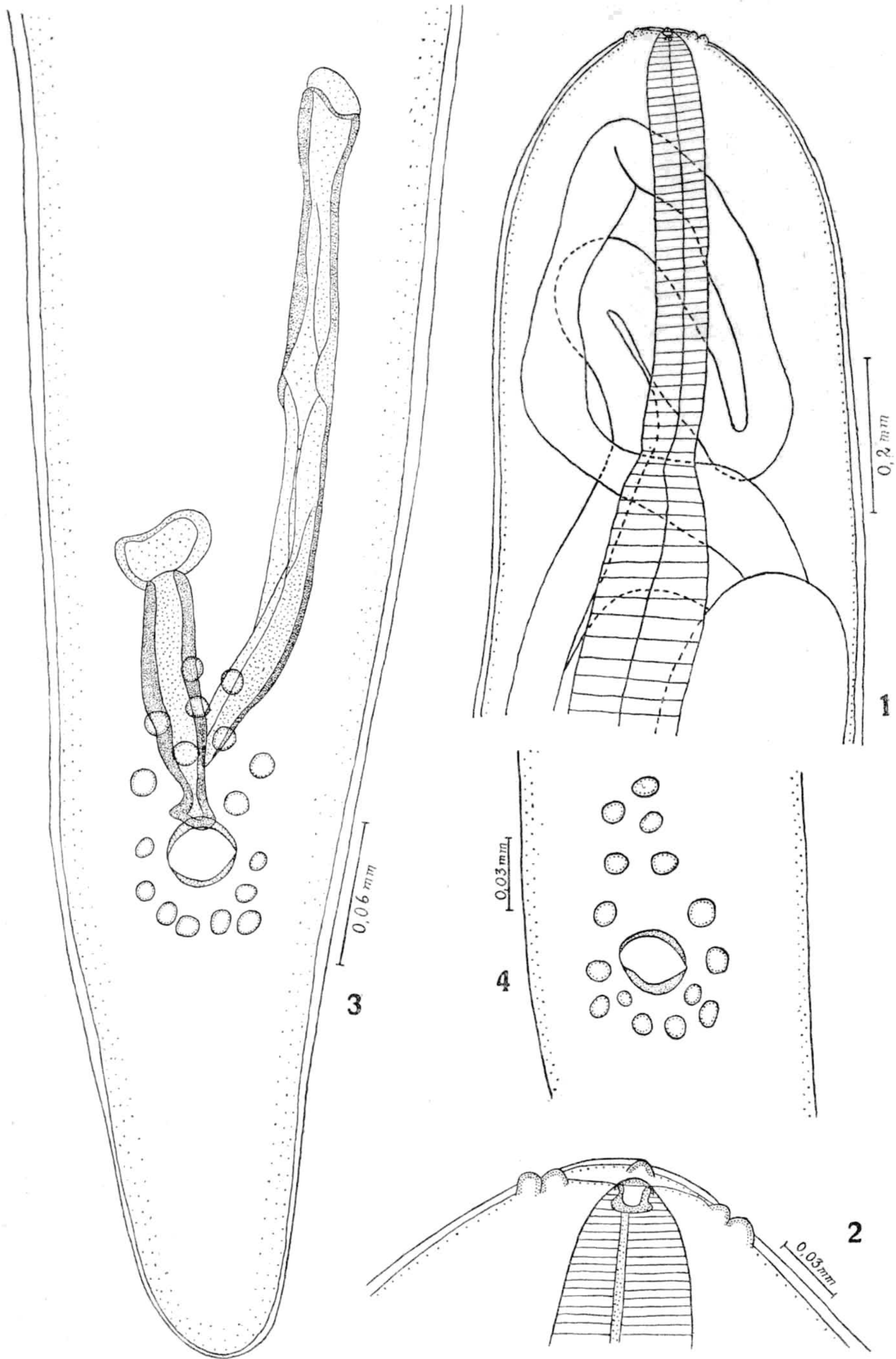


Freitas & Lent: *Oswaldofilaria brevicaudata*.

Estampa 2

Oswaldofilaria brevicaudata (Rhodain & Vuylsteke, 1937) n. comb.

- Fig. 1 — Extremidade cephalica da femea, vista ventralmente. Original.
- Fig. 2 — Detalhe da cabeça da femea, vista ventralmente. Original.
- Fig. 3 — Extremidade caudal do macho, vista ventralmente. Original.
- Fig. 4 — Papillas caudales no macho (variação). Original.



Freitas & Lent: *Oswaldofituaria brevicaudata*.